

N. CLASS. M700  
CUTTER A447c  
ANO/EDIÇÃO 2015

**UNIS - CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**MARINA NORBERTO PINHEIRO DE ALMEIDA**

**CONCEPÇÃO DA ARTE: visão estética e cultural**

**Varginha**

**2015**

**FEPESMIG**

Registro: 153300  
Data: 10/09/15

**MARINA NORBERTO PINHEIRO DE ALMEIDA**

**CONCEPÇÃO DA ARTE: visão estética e cultural**

Trabalho apresentado ao curso de pedagogia do centro universitário do sul de minas, com o requisito parcial para obtenção de nota no curso de licenciatura em pedagogia sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Ma. Humberta Gomes Machado Porto.

**Varginha**

**2015**

**MARINA NORBERTO PINHEIRO DE ALMEIDA**

**CONCEPÇÃO DA ARTE: visão estética e cultural**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Sul de Minas, como requisito parcial para obtenção de nota, no curso de licenciatura em Pedagogia, sob orientação da professora Ma. Humberta Gomes Machado Porto

Aprovado em: 22 de Junho de 2015



---

Prof. Humberta Gomes Machado Porto



---

Prof. Silvia Maria Alvarenga Pereira



---

Prof. Wanderson Vitor Boareto

**OBS:**

Dedico ao meu marido que sempre me apoio, aos meus familiares, amigos e professores e a todos que contribuíram para meu crescimento acadêmico, tendo assim um novo mundo de possibilidades.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades ao meu marido Gustavo que teve muita paciência comigo, ao meu amigo Oreste por me auxiliar nos estudos aos meus familiares que mesmo distantes me deram força e a todos os professores que me deram um suporte para realizar essa monografia.

“As crianças sabem uma coisa que a maioria das pessoas esqueceu. As crianças têm uma fascinação pelo seu dia a dia que é muito especial e que pode ser muito útil aos adultos se aprenderem a entendê-la e respeitá-la.”  
Keith Hanring.

## RESUMO

O presente trabalho busca evidenciar através de pesquisas a questão das interpretações diante do conhecimento da arte e estética mostrando que temos direcionado maus termos a esse conhecimento, muitos acreditam que a arte é algo belo divino, porém temos outras conclusões sobre a arte dentro dos estudos apresentados, pois nem tudo que é belo é arte, e a beleza de uma obra está ligada a estética da arte, são conceitos dentro da filosofia. A arte tem uma mensagem que tem mais informações que seu grau de originalidade e é por isso que entra a questão da estética da arte que nesse caso trata-se das manifestações e características da arte e seus princípios, explicando assim a arte no sentido mais intelectual, não apenas vinculada aos sentidos e sim à mensagem. E essa abordagem é devida ao fato, de que segundo alguns autores tratados nesse artigo demonstram a relevância do conhecimento da arte e suas informações, que pode influenciar não só no bom entendimento da arte mas, também no conhecimento cultural social.

**Palavras-chave:** Concepção da Arte: visão estética e cultural.

## ABSTRACT

*This study aims to demonstrate through research the issue of our interpretations before the knowledge of art and esthetics showing we have directed bad terms with this knowledge, long believed that art is something beautiful divine, but we have another conclusion about the art within the studies presented because not everything that is beautiful is art, and the beauty of a work is on the esthetics of art, these are concepts within philosophy. Art has a message that has more information than its level of originality and that is why it comes the question of art esthetics that in this case was one of the manifestations and art features and principles, thereby explaining the art in the intellectual sense not only binds the senses but to the message. And this approach is due to the fact that according to some authors discussed in this article demonstrate the relevance of the art knowledge and information, which may influence not only in the good understanding of art but also in social cultural knowledge.*

**Keywords:** *art design: esthetics and cultural vision.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Kouros de Anavissos .....	14
Figura 2 – O Grito .....	23
Figura 3 - Trigal com corvos .....	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONCEPÇÃO DA ARTE: visão estética e cultural .....</b>	<b>11</b>
2.1 Conceitos e definições segundo os filósofos .....	11
2.2 Em busca do conhecimento da arte .....	13
2.3 A arte e educação.....	15
<b>3 TENDENCIA E CONCEITOS DO MOVIMENTO E ESTILO DA ARTE.....</b>	<b>17</b>
3.1 Uma breve explicação sobre arte renascentista.....	17
3.2 A arte por uma experiência da natureza .....	18
<b>4 ESTÉTICA DA ARTE.....</b>	<b>20</b>
4.1 O conceito e valor de uma obra.....	20
4.2 Aspectos estéticos.....	22
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda temas de arte e estética com o objetivo de mostrar o entendimento referente ao conhecimento da arte e os conceitos dados a ela.

A arte é inerente a conceitos e ideias e dessa forma veremos como ela é retratada pelo mundo, quais foram suas mudanças, como foi entendida em cada época e teremos um o foco nos termos filosóficos onde vários se dedicaram em analisar a importância deste tema no contexto escolar e social, principalmente no social, observando assim como foi visto do período Pré-Histórico, Antiguidade Clássica e Renascentista, onde fica evidenciado que há uma má interpretação do conhecimento da arte.

Tal abordagem se faz necessária, com o objetivo de demonstrar que os caminhos do conhecimento da arte devem passar necessariamente pela troca de informações entre leitura, comunicação e observação, daí o tema: “Concepção da arte: visão estética e cultural” se faz tão pertinente, e por que esse conhecimento sempre foi motivo de inquietação para os filósofos. É necessário centrar a importância do trabalho cultural, mostrando assim a importância do conhecimento da arte, que influenciará não só no indivíduo, mas, também no convívio social.

A escolha desse tema partiu da curiosidade pela arte e filosofia, diante disso vieram as pesquisas referentes a esses temas, deparando assim com a filosofia da arte e tudo isso se baseava em estética.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar não só a importância, mas os resultados que esses conhecimentos trazem para vida do sujeito. Observando-se certas características comuns e as dificuldades de obter o conhecimento que a arte e a filosofia trazem.

Os capítulos seguintes tratarão de conceitos, artísticos, filosóficos, descrições de valores estéticos, e se de fato somos capazes de reconhecer o belo e suas características, trataremos de questões pragmáticas vendo a estética na visão do mundo e de forma científica, falaremos de tendências e história e por fim o último capítulo abordará de forma geral e clara o conceito da realidade da filosofia da arte. Desenvolvendo assim em todos, reflexões e justificativas essenciais sobre valores que atribuem a obras artísticas, diante da reflexão poderemos questionar assim as relações que a arte é apenas algo criado pelo homem para satisfazê-lo ou se é algo que tem uma capacidade de imitar o mundo e a mente humana.

## **2 CONCEPÇÃO DA ARTE: visão estética e cultural**

A arte faz parte do crescimento do ser humano e essa teoria inicia-se pela seguinte suposição: o homem reage à forma, superfície e massa do que é apresentado aos sentidos, e certas distribuições na proporção. A estética da arte é a unidade de relações formais entre as percepções sensoriais, é o componente para o crescimento social. Existem teorias que dizem que a beleza da arte é simplesmente aquilo que dá prazer, assim, consideram que a arte é tudo que atrai e sensibiliza, que é movido por sentidos. Porém não seria construtivo conhecer a arte apenas por essa perspectiva.

### **2.1 Conceitos e definições segundo os filósofos**

Inicialmente é interessante citar que alguns filósofos expressaram seus estudos sobre algumas teorias sobre a arte.

Engelmann (2008) aponta que o filósofo Kant estabelece o entendimento moral das coisas, mostrando assim que a moral tem uma influência direta no pensar, tendo duas perspectivas: a sensibilidade e o entendimento. Na sensibilidade, o homem observa os objetos segundo as expressões de espaço e tempo, enquanto no entendimento são segundo os conceitos e formas de sentir e de pensar e segundo Kant, a arte deveria seguir moralidade instituída pela sociedade portadora de uma cultura aceita por todos e baseada em costumes sumariamente estabelecidos e delineados.

Para o filósofo Hegel (apud ENGELMANN, 2008) a filosofia da arte é um conceito de conhecimento gradativo. Esse conhecimento é formado por conceitos, que sempre estão em discussão e que nunca deixam de nascer, são questões como a de que quando pensamos que sabemos de algo e logo descobrimos que na verdade desconhecemos. O ser humano está sempre em busca da verdade, porém a verdade de tudo está em espírito.

Existem poucos escritos referente a ideia de Schopenhauer do mundo artístico (apud ENGELMANN, 2008) ele descreve a arte como uma satisfação para o homem em busca de saciar suas necessidades. E referente à estética ele diz que aparência é pura ilusão que nutre o homem superando assim suas vontades, para Schopenhauer a arte é um tranquilizante que age diretamente no homem por base dos desejos. E que cada movimento artístico representa algo

O filósofo Nietzsche (ENGELMANN, 2008) dá importância à aparência, pois ela é algo que age diretamente nos sentidos do homem. O filósofo relata que ao vermos uma obra

somos induzidos pela beleza quando a obra é bela, ela acaba nos agradando, ele acaba não dando importância ao que a obra tem a dizer, e por sermos induzidos pela beleza da obra de arte, acabamos dando um valor, um significado a determinada obra, pois para ele a arte é um grande estimulante. Nietzsche descreve em um de seus livros sobre o seu pensamento referente ao artista: “Creio que muitas vezes os artistas ignoram o melhor de suas capacidades: São demasiado vaidosos para conhecê-las.” (NIETZSCHE, 2013, p. 78). Ele quer dizer que o próprio criador de uma obra fecha os olhos para o que aquela obra tem a dizer, os artistas são simplesmente induzidos no prazer que é a arte de criar. Assim um artista avalia superficialmente o que ele criou.

Do nosso lado, de observadores de público da obra de arte, fazemos o caminho inverso: partindo de arte para chegarmos ao conhecimento de mundo que ela contém. Esse percurso não é fácil. Exige ‘treino da sensibilidade, disponibilidade para entender algum conhecimento de história e história da arte’. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 188).

É importante entendermos que para o artista a arte não é apenas um objetivo e sim um relato de um acontecimento que expressa sentimentos, mas como diz Nietzsche, o artista avalia superficialmente este conhecimento. A arte oferece muito para todos, é conhecimento infinito. São conhecimentos que vem se familiarizando a cada dia, são esses questionamentos de como são avaliadas as obras, e resultados adquiridos. Os filósofos e estudiosos veem a arte com suas teorias, os artistas veem a arte com suas emoções. Porém a história da arte é muito complexa, ela passa por diversos períodos, diversas mudanças e elas mudam suas formas e às vezes nos deparamos com obras não tão belas esteticamente, porém ricas em detalhes únicos de cada artista. São detalhes que enriquecem a obra, e levantam diversas críticas e buscam saberes sobre uma obra. É por isso que elas ficam em museus para serem apreciadas por diversas pessoas, para cada uma ter uma concepção diferente da obra, dando um novo estudo uma nova análise, e até mesmo novos conhecimentos por base daqueles que estudam aquela obra. Dando a si uma mensagem nova, a cada detalhe observado.

O artista é um ser vivo, consciente e livre não um objeto receptivo de um ato determinismo passivo; é antes um sujeito dativo de uma autodeterminação ativa. A arte não acontece no artista como a queda acontecia uma pedra, ou a fotossíntese acontece a uma planta, não o artista cria a arte; ele não é simplesmente receptivo, mas dativo; não apenas receptor de algo já existente, mas criador de algo não existente, que ele faz existir. (ROHDEN, 2007, p. 57)

O artista não está ali para criar algo relativo sem sentido, ele está para transmitir um sentimento, algo que vem de dentro, que às vezes não é possível transmitir em palavras.

## 2.2 Em busca do conhecimento da arte

Como observou-se, diversos filósofos conduziram seus estudos para uma explicação da arte, e diante deles basearam-se que ela tem diferentes significados para sociedade.

Arte antiga, arte contemporânea, artesanato, arte popular, arte figurativa, arte abstrata. Que confusão! Tudo é arte? Ou só o que está no museu? Quem escolher o que vai para o museu? Em primeiro lugar, deixamos de lado essas definições de arte e pensemos um pouco sobre arte como forma de homem marcar sua presença, criando objetos (quadro, filmes, músicas, esculturas, vídeos etc.) que oferecem tanto para o mundo quanto uma frase. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 188).

A arte nada mais é do que um saber de uma determinada sociedade, cada sociedade ou pessoa busca através da imagem ou de uma obra, transmitir sentimento, esse sentimento é transmitido para nós como conhecimento de determinada situação vivida.

Na arte egípcia podemos notar com clareza a questão da glorificação dos deuses, tendo assim essa esfera religiosa.

A arte egípcia, por exemplo, tinha finalidade religiosa. As esculturas dos faraós serviam como 'duplo' como um substituto através do qual o 'Ka', espírito protetor do morto, encanava para iniciar uma segunda existência. Já na idade Média, uma vez que a maior parte da população dos feudos era analfabeta, a arte serviu para ensinar as leis da religião católica e relatar as histórias da Bíblia. Nesse caso a arte foi usada como finalidade pedagógica. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 194).

Vemos que eles visavam a essência da eternidade através da arte. Depreendemos dessa citação de Martins Aranha a importância de cada obra em cada época, e que a arte desde a Idade Média era utilizada como ferramenta pedagógica, porque boa parte dos senhores feudais eram analfabetos então eles usavam as obras para relatar, acontecimentos. Usaram as imagens religiosas para representar o nascimento de Jesus Cristo e como tudo aconteceu, dando a eles o ensino bíblico. A arte era uma janela de conhecimento, era o mundo em obras, tudo era relatado na obra de arte, e como forma pedagógica o conhecimento era passado, porém mudava as opiniões de indivíduo para indivíduo, porque como sempre, cada um tem uma concepção de conhecimento diferente do outro.

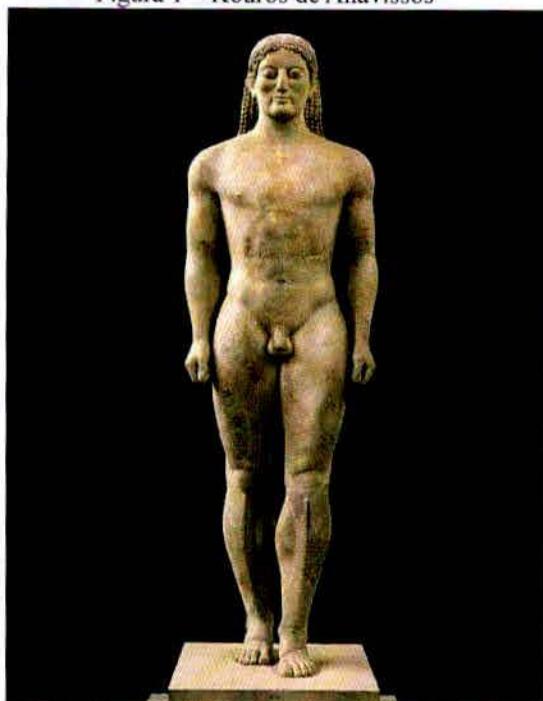
Na arte clássica dominante na Grécia entre os Séculos IV e VI a.C, era uma arte que representava os deuses, a força, e alguns motivos religiosos.

[...] na Grécia antiga, em que os artista davam aos deuses uma forma concreta, por meio de escultura, o que fortalecia ainda mais as crenças nas figuras divinas, pois deixavam de ser uma representação da mente para se tornarem uma representação real. (ENGELMANN, 2008, p. 62).

Os estudos baseados na arte clássica tinham como concepção que a arte é algo técnico, uma habilidade do saber fazer, vista também como um talento da pessoa. No caso da poesia da música não eram vista como arte, mas sim como algo divino, algo ligado a mitologia, onde envolve diversas histórias. Deste modo a arte era vista como apenas um objeto que envolve a ideia da época que é o desempenho e a força do homem.

As esculturas representavam o ponto mais alto atingindo pelo homem. Passando por diversos períodos como Arcaico, Clássico e Helenístico, no primeiro período a esculturas eram chamadas de Kouros.<sup>1</sup>

Figura 1 – Kouros de Anavissos<sup>2</sup>



Fonte: <http://ppmack31.blogspot.com.br/>

Kouros são estátuas do estilo rigoroso, significa jovem soldado essas esculturas Kouros nunca representam uma pessoa real, e sim a masculinidade de determinada pessoa.

No movimento Clássico, é uma época que surgem esculturas femininas nuas, pois antes as esculturas femininas eram esculpidas apenas vestidas, onde começam a usar o bronze por ser mais resistente.

<sup>1</sup> Kouros – Homem jovem

<sup>2</sup> Museu Arqueológico nacional de Atenas

No movimento Helenístico, começam usar mais emoções nas esculturas, colocando o estado de espírito vivido no momento, colocando também não apenas uma pessoa, e sim várias pessoas em uma única escultura.

A arte Grega é uma arte ligada à inteligência, eles acreditavam nos deuses, porém a maior representação grega era baseada nos seres inteligentes, seres notáveis e andavam sempre em busca da perfeição.

Surge então o Renascimento, um período de transformações culturais de grande vigor, tanto literário, artístico e outros, que envolveu a Europa entre os séculos XIV e XVI, passando assim dos pensamentos medievais para uma nova compreensão moderna. No classicismo os artistas fazem um estudo da arte antiga Grega, passando pela idolatria que os gregos tinham pelos seus deuses, seus atletas. Passando também pela arte romana em geral, obtendo assim temas extraídos da mitologia Greco-romana.

### **2.3 Arte e Educação**

A arte é expressão de sentimento humano a ser refletida, pois quando estamos em contato com ela sempre estamos em busca de algo, muitas vezes nos questionamos sobre sua imensidade de conhecimentos. Para entendermos a história da arte na educação temos que nos aprofundar nos movimentos do artístico de cada período e os contextos que as pessoas viviam.

Existem grandes preocupações com a questão do ensino da arte, mas sabemos que ela esteve em todas as formações culturais desde a Pré-História. Uma das primeiras manifestações artística ocorreu na Pré-História, com os hominídeos, são as pinturas rupestres (gravuras nas rochas, que também foram apresentadas em outras épocas) a partir disso o homem iniciou o aprendizado de uma nova comunicação. As imagens nas rochas muitas vezes eram de animais, era uma forma de desejar sorte quando fossem caçar e através da gravura na parede e dos gestos eles passavam o que foi comunicado, desenvolvendo assim um novo meio de comunicação. Dessa forma podemos observar como tudo iniciou e como foi se disseminando.

Ribeiro (2008) a palavra “arte” teve diversos significados, alguns pesquisadores trouxeram ideias de que arte é uma forma de criação, já outros acreditavam que era apenas uma forma de imitação. A arte foi se subdividindo em estilos, tais como: renascimento, barroco, romântico, modernismo entre outros. No Renascimento a arte se dividiu em

conceitos tais como: pintura, literatura, música, escultura, arquitetura e outras. No século XIX, o objetivo era retratar a beleza, no século XX, a arte passou a se referir, às artes plásticas.

Como observado a arte vai se modificando de acordo com o períodos da história da humanidade: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

Na visão de arte-educação sempre nos perguntamos por que estudar arte?

Estudamos arte porque ela vem pra explicar o contexto em que estamos inseridos.

Para Read (1954), o processo de aprendizagem, começa com a preparação, em que o professor trabalharia recordando conhecimentos anteriores dos alunos, depois apresentando novos conteúdos, tantos conceitos morais, históricos e outros. Os alunos associam com as ideias e os conceitos que já foram estabelecidos.

A ação do ensinar e aprender arte compõe-se no ato de relacionar arte com as raízes culturais fazendo com que os alunos percebam a expressão artística como expressão de sua realidade, desenvolvendo no indivíduo o processo de pensamento, que torne novos objetivos de conhecimentos.

### **3 TENDÊNCIAS E CONCEITOS DO MOVIMENTO DO ESTILO DA ARTE**

Neste capítulo verificam-se alguns questionamentos sobre o conhecimento da arte, abordando o que sabemos sobre o que é arte.

A arte não é somente a expressão em forma plástica de qualquer ideal e sim a expressão ideal do artista, embora pense que toda obra de arte possua algum princípio de forma ou estrutura coerente. O estudo da arte é algo que está sempre averiguando as virtudes da atração direta e instintiva que é própria da obra de arte. Dizem que a questão da arte parece mais adequada a uma resposta filosófica do que a uma resposta artística, não significa que a filosofia tenha uma resposta simples, mas ela traz bases teóricas para as pesquisas realizadas nas definições de concepções de arte.

#### **3.1 Uma breve explicação sobre a arte renascentista.**

O renascimento segundo Little (2010) se refere a um período de desenvolvimento da arte e de cultura ocorrido entre 1300 e 1600. É época de descobertas e mudanças, onde ressurgiu o interesse no passado clássico, no qual o indivíduo e não as instituições estavam em comando. O estudo da Antiguidade greco-romana foi fundamental para o humanismo renascentista. Dentro dessa tendência ampla o renascimento, sintetiza os valores humanistas com o cristianismo, deuses e heróis da mitologia e histórias pagãs.

No início do renascimento, o talento individual, as inovações e ideias dos artistas começaram a adquirir maior importância cultural. Dentro da arte Renascentista surge a arte gótica internacional, o classicismo, secularismo, humanismo, idealismo entre outras.

O gótico internacional desenvolveu-se a partir da arte gótica, com a qual compartilha algumas similaridades, incluindo tendências de representar figuras centrais, reis, rainhas, Cristo ou Virgem Maria, com corpos maiores do que as figuras coadjuvantes.

Já no Classicismo renascentista se caracterizava pelo resgate de temas estriados da mitologia e da história antiga.

O Secularismo inclui temas, figuras e princípios retirados da história ou do mito clássico (pagão). Nessa arte é focado questões de poder político, razão e do indivíduo. Focando em projetar edifícios para simbolizar verdades cristãs representando o estado por organizações religiosas.

No Humanismo o termo “humanista” foi usado pela primeira vez no século XIV para referir-se aos professores das artes liberais romanas (geometria, gramática, poesia e filosofia moral). O Humanismo tem dois componentes que é: o resgate pelo interesse nas artes e nos valores do mundo clássico, e a capacidade do indivíduo de entender e mudar a si mesmo e o mundo e buscar respostas racionais, e não religiosas. Os humanistas acreditavam na importância da educação, que os poderes racionais da mente poderiam compreender os padrões lógicos do universo.

### 3.2 A arte por uma experiência da natureza

A Arte tanto quanto a religião constitui idealização da natureza e particularmente do homem como ponto culminante do processo da natureza, o elemento permanente que na humanidade, corresponde ao elemento de forma na arte que é a sensibilidade estética do homem.

É contemplação pura, é o arrebatamento da intuição, é a confusão do sujeito e do objeto, é o esquecimento de toda a individualidade, é a supressão desconhecimento que obedece ao princípio da razão e que apenas concebe relações; é o momento em que uma única e idêntica transformação faz da coisa particular contemplada a ideia de sua espécie, e do indivíduo conhecedor puro de um conhecimento aberto da vontade. (SHOPENHAUER, 1819 apud LACOSTE, 1986, p. 38).

Shopenhauer define a arte por uma experiência da natureza que é de ordem ontológica, porque é imitação da natureza que supera qualquer explicação. Lacoste diz que a arte é uma contemplação por olhar, é um apelo da vontade, e a beleza da natureza do mundo e da imaginação, que passa do objeto cego do nosso pensamento para a representação em um trabalho artístico: “A obra de arte seria como uma janela que deixa entrever uma realidade que está além e fora dela isto é não no mundo artístico, mais no dos objetos retratados”. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 195).

Percebe-se que as obras de arte são criações do homem com o objetivo de passar uma mensagem, um sentimento. E em questão de arte podemos citar diversos tipos como: músicas, poesias, esculturas, pinturas, danças e outras, tendo por base que a arte pode ser apreciada de diversas maneiras.

O artista é um ser vivo, consciente e livre não um objeto receptivo de um ato determinismo passivo; é antes um sujeito dativo de uma autodeterminação ativa. A arte não acontece no artista como a queda acontecia uma pedra, ou a fotossíntese acontece a uma planta, não o artista cria a arte; ele não é simplesmente receptivo,

mas dativo; não apenas receptor de algo já existente, mas criador de algo não existente, que ele faz existir. (ROHDEN, 2007, p. 57)

O que espera-se realmente em uma obra de arte é certo elemento pessoal, o ser humano espera que o artista tenha um espírito sensível, espera algo original, com uma visão única e particular do mundo. E essa expectativa que conduz a um mau entendimento da arte. O indivíduo fica tão atento ao objeto que esquece que há um significado em tudo isso, que por trás da obra existe uma mensagem. A arte é de certa forma a libertação de nossa personalidade, são nossos sentidos que normalmente estão inibidos ou reprimidos. Contemplar uma obra de arte e imediatamente realizar-se uma liberação, não somente isto, mas, uma revigoração de sentimentos. A arte é a emoção cultivada, é o princípio pelo desejo, e a essência.

Um quadro (óleo sobre tela) constitui em uma mensagem singular, uma escultura moderna que compõe uma armação, já obtém outro exemplo de mensagem em obra de arte perfeita todos os elementos se correlacionam; combina-se para forma unidade de valor maior do que a simples soma de elementos. (READ, 1976, p.47)

Arte tem um valor filosófico, e nesse conceito ela é encarada com clareza, livre de toda delimitação da matéria e vai além dos princípios. As artes são manifestações, tudo é arte, tudo pode ter o conceito de arte, porém são estéticas, traços, são os estudos que vão classificá-las dando valor concreto a arte.

Deve-se contemplar a arte não apenas como um objetivo de pura aparência e sim como uma mensagem, aprofundando no conhecimento na sensibilidade para saber mais de cada arte. A arte oferece muito para todos, é conhecimento infinito, são conhecimentos que vem se familiarizando a cada dia, são questionamentos de como são avaliadas cada obra.

## 4 ESTÉTICA DA ARTE

Esse capítulo tem como objetivo estabelecer conhecimentos da questão estética da arte e sua importância. Mas afinal o que é estética da arte? O que é entendido como belo, no que se refere a arte.

Estética é o ramo na filosofia que estuda o belo e o sentimento que ressuscita nos homens. Qualquer arte é um princípio abstrato em que consiste na experiência estética, e isto é o que deve conhecer antes de tudo. As informações estéticas são conhecimentos que chegaram através de estudos.

### 4.1 Aspectos estéticos da arte

Estética é o ramo da filosofia que estuda a arte e a questão do belo. O belo é algo que iguala a maioria, é a questão que se refere ao gosto perante a sociedade. Há tempos atrás o feio foi banido do território artístico porque o que era arte era o que era belo, porém é aí que chegamos ao ponto importante, à arte não veio para passar o que é belo, e sim um conhecimento, por base de expressões, sentimento e histórias. Os sentimentos não são apenas de coisas boas, às vezes um sentimento pode ser de ódio e indignação, e esses sentimentos não são avaliados como algo bom e satisfatório, e acaba saindo do “padrão” do aspecto de estética definido pela sociedade, Quando é falado de sentimentos não pode-se esquecer que os artistas baseiam-se em suas próprias emoções, e essa estética é a essência da beleza, da emoção e do gosto.

Será que podemos definir claramente o que é beleza, ou será que esse é um conceito relativo, que vai depende da época, do país, da pessoa, enfim? Em outros termos a beleza é um valor objetivo, que pertence ao objeto e pode ser medido, ou subjetivo, que pertence ao sujeito e que, portanto poderá mudar de indivíduo para indivíduo? (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 200).

O gosto não pode ser avaliado apenas como preferência, é nesse momento que volta no estudo da estética e a estética da arte é a explicação do gosto. No estudo estético não existe um julgamento do belo ou ausência do belo, pois são concepções de juízo moral, e mesmo assim a estética resultaria em contemplação, não julgando, mas sim apreciando o objeto, então essa questão do belo e o feio tem que ser superada por que o que existe é conhecimento pleno de uma obra de arte. Então esses julgamentos que fazemos do belo e do feio não são

juízos coerentes. Porque o belo e o feio não estão ligados ao conhecimento e sim apenas ao gosto.

O artista não está ali para criar algo relativo sem sentido, ele está ali para transmitir um sentimento algo que vem de dentro, que às vezes não consegue transmitir em palavras.

O pensamento estético é desenvolvido de maneira diferente em cada povo em cada época. Não existem padrões únicos na base de estudos, a primeira manifestação da teoria do belo foi por Alexander Baumgarten, o filósofo entrou num conceito de definição da estética. Segundo o Filósofo belo é a perfeição, porém essa perfeição é fundamentada em saberes, é o que move o movimento artístico, pois são os sentidos.

A estética tende a alcançar um tipo específico de conhecimento, que são aqueles baseados em sentidos, ainda com pressupostos que estética seja algo baseada apenas em gostos.

O gosto é a 'faculdade de julgar o belo'. É um juízo. Para estudá-lo, Kant, com um grande espírito de sistema, segue a tabela de juízos que organizou na analítica transcendental dos conceitos da crítica de razão pura, embora os juízos estéticos sejam precisamente irreduzíveis aos juízos lógicos. (LASCOSTE, 2011, p. 30).

Kant relata o belo por base de quatro aspectos, primeiro que é um objeto de satisfação, segundo juízo estético, terceiro uma universalidade subjetiva e por fim o quarto que é o gosto, cada um desses aspectos refere-se a um ponto de vista.

Ainda nesse mesmo assunto de aspectos do belo, pode-se dizer que belo é uma capacidade de envolver emoção e mensagem diante de seus objetos físicos, diante de sua imagem, chegando assim em uma definição que é o sentimento.

A arte é capaz de transformar sensações e emoções, diante de todo o seu desing de toda sua característica estética e é algo que muda em "instantes", pois no mesmo momento que gera uma emoção de alegria, também pode gerar uma emoção de tristeza, dependendo de seu espírito do que realmente está vindo por dentro. "É uma opinião quase geral que a denominação do belo e do feio seja um conceito meramente subjetivo, que essa apreciação seja puramente relativa, sem nenhum ponto de referência absoluto". (ROHDEN, 2007, p. 49).

A arte e a estética estão ligadas a realidade e o artista não está ali para criar algo relativo sem sentido, ele está ali para transmitir emoções algo que vem de dentro, que as vezes não conseguimos transmitir em palavras, e alguns conceitos que temos referente a arte é relativo.

## 4.2 O conceito e valor de uma obra

Baseado nesta pesquisa percebe-se que o conceito de arte varia, pois ele modifica a cada época de acordo com as transformações sociais e culturais de cada civilização.

O termo valor consiste em significado refere a uma obra de arte, são questões de histórias vividas, de algo que a obra estar transmitindo, “A obra de arte seria como uma janela que deixa entrever uma realidade que está além e fora dela isto é não no mundo artístico, mais no dos objetos retratados”. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 195).

As questões de valor de uma obra surgem quando buscamos nos aprofundar neste próprio conhecimento relevando o que dizemos para nós mesmos e para outros referente a obra de arte trazendo assim diversos juízos de valor.

Quando afirmamos que vale a pena ver um filme ou que o trabalho de um escritor específico deveria ser mais divulgado, estamos a mostrar aos outros que atribuímos valor às referidas obras. Supostamente, como estas são obras de arte, estamos a atribuir-lhe valor estético, ainda que possamos acreditar que estas possuem também valor moral, religioso ou até económico. (MATEUS, [1997?], p. 1).

O valor consiste em diferentes formas, quando entramos nesse conceito de valor temos que refletir em qual tipo de valor que queremos chegar. Nos tempos atuais quando paramos para analisar uma obra, “damos de cara com o movimento da época”, por exemplo, no renascimento a arte também foi representada por questões religiosas e políticas não em todo o contexto renascentista mas sim em alguns movimentos artísticos em busca de um renascer cultural e nas obras eles estabeleciam belas imagens como forma de entender a humanidade, é nessa época que o homem passa ser o centro das pesquisas (antropocentrismo<sup>4</sup>). Às vezes a obra ela tem mais valor que muitas vezes são contrarias ou até mesmo valores superiores a ela, pois ela vem para educar, trazendo valores e ideia que só ela traz, porque são questões morais. Mas os questionamentos não ficam por aqui, porque á muitas razões que ainda não justificam.

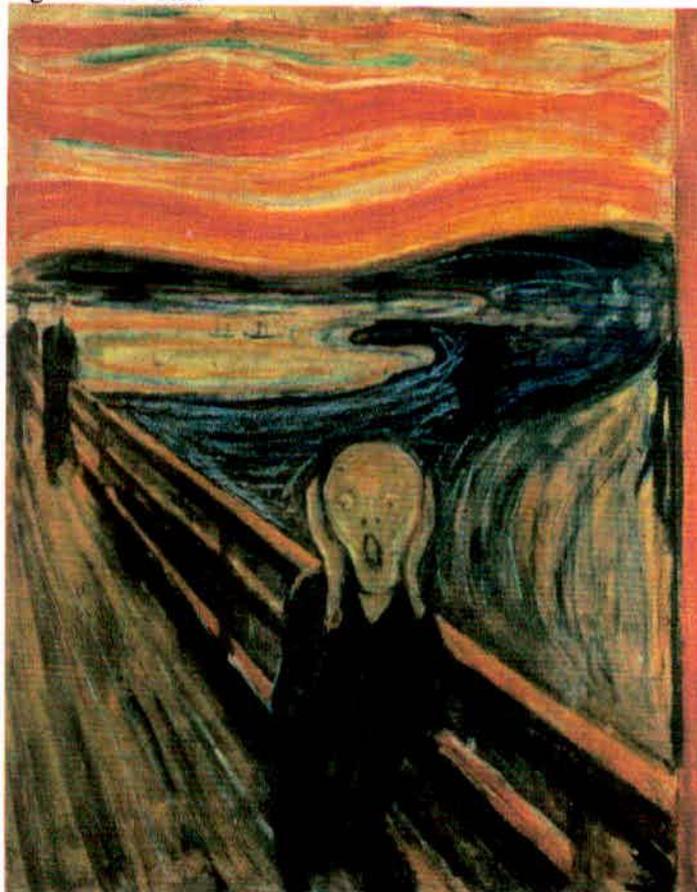
Existem diversos problemas em questões referidos a arte, pois ela é vista a partir de diversos pontos de vista, trazendo vantagem para o conhecimento.

Mas a final será que a arte tem algum valor? Esse questionamento é um pouco difícil de responde, pois como o valor é visto a partir de pontos de vista. Para falar do contexto de

<sup>4</sup>Antropocentrismo: Surgiu no século XIV, coloca o homem no centro do universo, postulando que tudo o que existe foi concebido e desenvolvido para a satisfação humana. O homem ser torna questionador.

avaliação de uma obra, podemos observar o quadro de Munch, “O Grito”, dessa forma vamos fazer uma breve análise.

Figura 2 – O Grito<sup>5</sup>



Fonte: (ROSSETTO, 2004, p. 26)

“O Grito” é uma imagem que demonstra medo susto, são expressões comuns dos ser humanos. E esse medo nos traz lembranças.

A partir da ideia de Rossetto (2014) observamos que o artista representou através de suas obras emoções que todo mundo tem. Essas emoções fazem com que avaliemos uma determinada obra com certo olhar. Referente a obra “O Grito” as primeiras impressões são de lembranças, as segundas são baseadas nas cores vibrantes, a terceira é o questionamento que relevamos a obra.

Resultaremos no valor que o artista representa o movimento artístico: “Para Edvard Munch, a arte não devia representar o mundo das aparências, e sim o mundo interior das pessoas. A paisagem natural é substituída por uma paisagem interior que mais parecia um turbilhão de emoções como podemos observar em sua obra ‘O Grito’” (ROSSETTO, 2014, p.

<sup>5</sup> EDVARD MUCH. O Grito 1895. Óleo sobre cartão, Galeria nacional, Oslo Noruega.

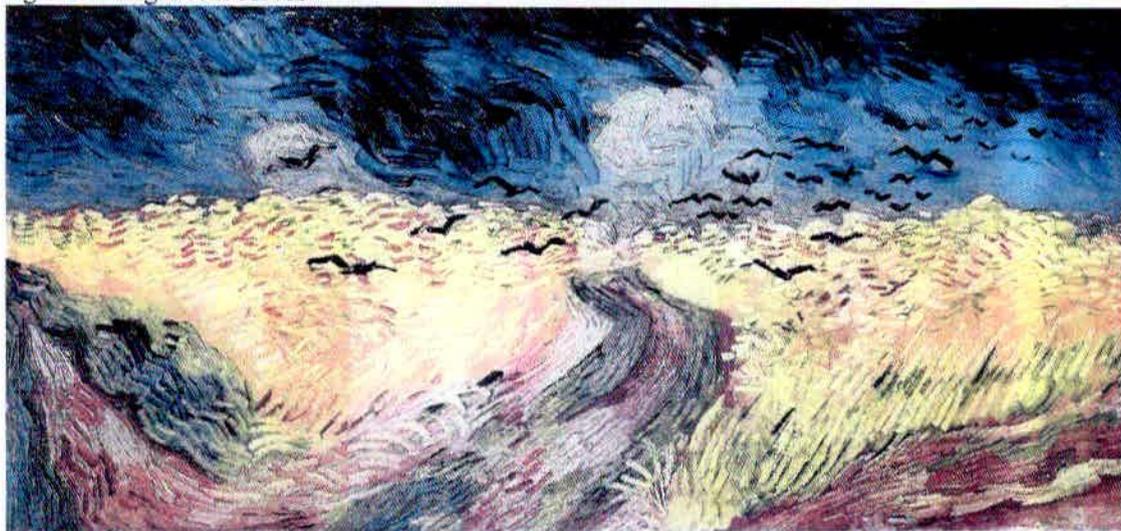
27). Entendemos assim que para Edvard Munch o valor mais importante que temos que ter como referência de uma obra é o valor emocional, que mexe com os sentimentos. O artista trabalha com o estilo expressionista, essa manifestação artística tem como objetivo mostrar o mundo interior, ou seja, sentimentos que às vezes escondemos ou até mesmo não demonstramos.

Para outro artista Sirion Franco, também um artista expressionista, a arte tem como objetivo demonstrar acontecimentos, tanto sentimentais, intelectuais, éticos e morais indiferentes da época. Franco diz que os sentimentos trazidos em obras de arte falam mais que as próprias palavras, pois as obras trazem referências nas cores vivas nos traços, nas formas e outros. Podemos observar que o valor que Franco dá para suas obras são valores de histórias, são histórias baseadas em traços cores e linhas. Sendo os sentimentos vividos em determinado momento.

Outro artista que podemos notar muito sentimento é o Vincent Van Gogh, mas qual o valor que ele dá a arte?

Van Gogh através da arte ele descobriu sua missão, um dos poucos artistas que usou e abusou das cores vibrantes, um artista solitário que através do uso das cores podemos observar alegria e agonia concomitantes pois a arte era vista para ele como uma forma de terapia.

Figura 3 - Trigo com corvos<sup>6</sup>



Fonte: (ROSSETTO, 2004, p. 32)

<sup>6</sup> VINCENT VAN GOGH. **Trigo com corvos**, 1890. Óleo sobre Tela. Museu Van Gogh, Amsterdã, Holanda.

Trigal é uma das últimas obras que o artista Van Gogh pintou, ele não obteve reconhecimento como artista em vida. Nessa obra podemos ver que ele representou um céu azul com corvos e trigal que são muito barulhentos.

Diante da obra podemos imaginar o que sentimos quando olhamos para um céu claro, traz um dia com leveza, tranquilidade, o céu escuro demonstra um dia pesado. Para Van Gogh o valor da arte está na alma do ser humano são nossos desejos e nossas necessidades.

Desta forma podemos concluir através dos estudos apresentados que o valor na arte impressionista está na produção pictórica o foco não era mais em temática nobre ou no retrato fiel da realidade, mas em ver um quadro como obra em si mesma. Por meio das cores, luzes e o movimento, utilizando pinceladas soltas tornam-se característica do elemento da pintura, com temáticas de passagens e natureza. Em contrapartida os expressionistas estão em focados na deformação da realidade para expressar de forma subjetiva da natureza e o ser humano, daí advém o nome "expressionismo". Corrobora tal afirmação os temas estarem voltados nos sentimentos vivenciados muitas vezes pessimistas, demonstrados nas linhas agressivas.

## 5 CONCLUSÃO

Através dos estudos apresentados concluímos que é importante avaliar, os contextos históricos da arte, esclarecendo questões de estética da arte, que estão ligadas a conhecimento obtidos em estudos, que nem tudo em nossa observação é belo, por isso tem que ter variedade de avaliações, e como dito o artista não está ali para criar algo relativo sem sentido, ele quer passar uma emoção um sentimento, através de suas obras, são mensagens a nosso ver, onde cada pessoa terá uma concepção diferente diante da obra, essa concepção artística surgiu no renascimento, pois foi um período que retomou os estudos da antiguidade Clássica passando assim a valorizar a natureza e o conhecimento sobre ela, destacando assim o papel do homem na sociedade, representando valores humanos, pela arte.

Concluimos assim que a arte é conhecimento pleno, concentrada em todo o contexto social do indivíduo, que a arte ela é vista como um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos da vida, os movimentos artísticos são baseados nas transformações dos seres humanos e da sociedade em geral.

Toda tendências artística garante um papel de transmissor de valores estéticos e culturais no contexto de um país, por isso que é tão importante obter um conhecimento artístico.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pire. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992. cap. 16, p. 188-214.

ARTE na pré-história, arte Rupestre, arte Primitiva. [2004?]. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arterupestre/>>. Acesso em: 11 maio 2015.

CABRAL. João Francisco Cabral P. **A estética na filosofia de Platão e Aristóteles**. [2011?]. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/filosofia/a-estetica-na-filosofia-platao-aristoteles.htm>>. Acesso em: 11 de maio 2015.

ENGELMANN. Ademir Antonio. **Filosofia da arte**. Curitiba: IBPEX, 2008. 107 p.

FABER, Marcos Emilio Ekman. **O Renascimento**. [2000?]. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/moderna/renascimento.htm>>. Acesso em 30 abr 2015.

FERNANDES, Cláudio. **História da arte**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/historia-da-arte.htm>>. Acesso em: 11 maio 2015.

FRANÇA, Beatriz. **Resumo histórico da fundação da educação artística**. [2002?]. Disponível em: <[http://www.fundacaoeducacaoartistica.org.br/paginas.php?pag\\_key=11](http://www.fundacaoeducacaoartistica.org.br/paginas.php?pag_key=11)>. Acesso em: 30 abr 2015.

LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 24-47, 95-128.

LITTLE, Stephen. **Ismos para entender a arte**. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2010. 159 p.

MATEUS, Paula. **O valor da arte**. [1997?]. Disponível em: <<http://www.alfredo-braga.pro.br/ensaios/valordaarte.html>>. Acesso em: 27 abr 2015.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **Introdução a teoria da informação estética**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 39-53, 87-128.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Humano, demasiado humano**. Tradução Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2013a. p. 69-127.

\_\_\_\_\_. **O livro do filósofo**. Tradução Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2013b. p. 17-104.

PEREIRA, Marcos A. **Thomas More Estadista e filósofo da utopia**. São Paulo: Escala, 2012. p.77-84.

RIBEIRO, Thiago. **História da arte**. [2008?]. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/artes/a-historia-arte>>. Acesso em: 27 abr 2015.

READ, Herbert. **O sentido da arte**. Tradução E. Jacy Monteiro. São Paulo: IBRASA, 1976. p. 19-50.

REBOUL, Olivier. **Filosofia da educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983. 113 p.

ROHDEN, Humberto. **Filosofia da arte**. São Paulo: Martin Claret, 2011. 127 p.

ROSSETTO, Tania Regina. Afinal a arte tem valor? In: PARANA. Secretária de Estado da Educação. **Arte: ensino médio**. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. cap. 2, p. 24-41.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **A arte rupestre**. 2015. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/historiageral/a-arte-rupestre.htm>>. Acesso em: 11 maio 2015.